

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

N244c BARBOSA NASCIMENTO, MARCO AURÉLIO
CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE BIOLOGIA PARA A
EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO MÉDIO / MARCO
AURÉLIO BARBOSA NASCIMENTO. Ceres 2026.

26f.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Simone Gomes Firmino.
Tcc (Licenciado) - Instituto Federal Goiano, curso de 0322051 -
Licenciatura em Ciências Biológicas - Ceres (Campus Ceres).

I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ofício nº 135/2026 - GE-CE/DE-CE/CMPCE/IFGOIANO

Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF Goiano

Sistema Integrado de Bibliotecas

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- Tese Artigo Científico
- Dissertação Capítulo de Livro
- Monografia – Especialização Livro
- TCC - Graduação Trabalho Apresentado em Evento
- Produto Técnico e Educacional-Tipo: _____

Nome Completo do Autor: Marco Aurélio Barbosa Nascimento

Matrícula: 2015103220510014

Título do Trabalho: CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE BIOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO MÉDIO

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 26/06/2026

O documento está sujeito a registro de patente? [] Sim [X] Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? [] Sim [X] Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ceres, 26 de junho de 2026.

(Assinado eletronicamente)

Marco Aurélio Barbosa Nascimento

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

(Assinado eletronicamente)

Simone Gomes Firmino

Assinatura do orientador

Documento assinado eletronicamente por:

- **Simone Gomes Firmino**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 26/06/2026 09:09:05.
- **Marco Aurélio Barbosa Nascimento**, 2015103220510014 - Discente, em 26/06/2026 09:38:00.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 26/06/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 835126
Código de Autenticação: 28e99f3159



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Ceres
Rodovia GO-154, Km 03, SN, Zona Rural, CERES / GO, CEP 76300-000
(62) 3307-7100



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 46/2026 - GE-CE/DE-CE/CMPCE/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos dezesseis dias do mês de junho de 2026, reuniu-se a banca examinadora composta pelas docentes: Simone Gomes Firmino (orientadora), Renata Rolins da Silva Oliveira (membro), Luana Maçoni Faria (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “Contribuições do Ensino de Biologia para a Educação Sexual no Ensino Médio” do estudante Marco Aurélio Barbosa Nascimento, Matrícula nº 2015103220510014 do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Goiano – Campus Ceres. A defesa iniciou-se às 08 horas e 32 minutos, finalizando-se às 09 horas e 31 minutos. A palavra foi concedida ao estudante para a apresentação oral do TC, havendo assim arguição do candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do estudante com média 8,1 no trabalho escrito e média 8,0 no trabalho oral, apresentando média aritmética final 8,0 pontos. Ao final da sessão pública de defesa conclui-se, que o estudante está apto para fins de conclusão do Trabalho de Curso, sendo lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

(Assinado Eletronicamente)

Simone Gomes Firmino

Orientadora

(Assinado Eletronicamente)

Renata Rolins da Silva Oliveira

Membro

Documento assinado digitalmente



LUANA MACONI FARIA

Data: 17/06/2026 17:15:15-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Luana Maçoni Faria

Membro

Observação:

() O(a) estudante não compareceu à defesa do TC.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Simone Gomes Firmino**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 16/06/2026 11:39:39.
- **Renata Rolins da Silva Oliveira**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 16/06/2026 12:44:33.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/06/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 831008

Código de Autenticação: 36740b5ad4



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Ceres
Rodovia GO-154, Km 03, SN, Zona Rural, CERES / GO, CEP 76300-000
(62) 3307-7100

CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE BIOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO MÉDIO**Contributions of Biology Teaching to Sex Education in High School**MARCO AURÉLIO BARBOSA NASCIMENTO
SIMONE GOMES FIRMINO

RESUMO: O presente Trabalho de Conclusão de Curso aborda a importância da educação sexual no Ensino Médio, com ênfase nas contribuições do Ensino de Biologia para a formação integral dos estudantes. O estudo busca compreender de que forma a abordagem científica e pedagógica da sexualidade, mediada pelos conteúdos biológicos, influencia o desenvolvimento de atitudes responsáveis, conscientes e respeitadas entre os adolescentes. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise crítica de autores que discutem o papel da escola e do professor de Biologia na promoção da educação sexual. Parte-se da hipótese de que a ausência de uma abordagem sistematizada e contínua favorece a perpetuação de tabus, preconceitos e desinformação. Os resultados indicam que a inserção da educação sexual no currículo,

ABSTRACT: This Final Course Project addresses the importance of sex education in high school, with an emphasis on the contributions of biology teaching to the comprehensive education of students. The study seeks to understand how the scientific and pedagogical approach to sexuality, mediated by biological content, influences the development of responsible, conscious, and respectful attitudes among adolescents. The research is qualitative in nature, based on a literature review and critical analysis of authors who discuss the role of schools and biology teachers in promoting sex education. It starts from the hypothesis that the absence of a systematic and continuous approach favors the perpetuation of taboos, prejudices, and misinformation. The results indicate that the inclusion of sex education in the curriculum, linked to biology content and developed in an ethical and interdisciplinary manner, contributes to strengthening self-

articulada aos conteúdos da Biologia e desenvolvida de forma ética e interdisciplinar, contribui para o fortalecimento da autoestima, a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, o respeito à diversidade e a construção do pensamento crítico. Conclui-se que o Ensino de Biologia desempenha papel fundamental na promoção da educação sexual, sendo elemento essencial para o desenvolvimento integral dos alunos e para a formação de cidadãos mais informados e conscientes.

Palavras-chave: Educação sexual. Ensino Médio. Ensino de Biologia. Adolescência. Formação integral.

esteem, preventing sexually transmitted infections, respecting diversity, and building critical thinking. It is concluded that biology teaching plays a fundamental role in promoting sex education, being an essential element for the integral development of students and for the formation of more informed and conscious citizens.

Key words: Sexual education. High school. Biology teaching. Adolescence. Integral development.

1 Introdução

A educação sexual no Ensino Médio configura-se como um tema essencial no contexto educacional contemporâneo, especialmente quando articulada ao Ensino de Biologia, disciplina responsável por abordar conhecimentos científicos fundamentais relacionados à sexualidade humana. Neste estudo, a educação sexual é compreendida como parte integrante do Ensino de Biologia, desenvolvida por meio dos conteúdos curriculares da disciplina, e não como um programa institucional específico. Entre esses conteúdos destacam-se a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor, a biologia das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), os aspectos endócrinos da puberdade, a genética e determinação sexual, bem como as bases biológicas da diversidade sexual. Tais saberes possibilitam aos estudantes compreenderem as transformações corporais, emocionais e sociais características da adolescência, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes responsáveis, conscientes e respeitadas (Pereira et al., 2024).

O problema central que norteia este trabalho é: *De que forma o Ensino de Biologia pode favorecer a educação sexual no Ensino Médio?* Essa questão emerge da constatação de que, mesmo diante de avanços curriculares e discussões públicas, o tema ainda é tratado com resistência em muitas instituições de ensino, seja por falta de preparo dos profissionais, seja por barreiras culturais e religiosas (Soares; Soares, 2022).

Apesar da relevância desses conteúdos, observa-se que muitos estudantes apresentam dificuldades conceituais em sua compreensão, especialmente no que se refere aos processos fisiológicos da reprodução, à prevenção das ISTs e à diversidade sexual sob uma perspectiva científica. Essas dificuldades estão frequentemente associadas à presença de tabus culturais, à desinformação e à fragmentação das abordagens pedagógicas, o que evidencia a necessidade de uma atuação docente qualificada. Nesse cenário, o professor de Biologia assume papel central como mediador do processo educativo, ao integrar conhecimentos científicos, aspectos éticos e dimensões sociais da sexualidade (Lima Duarte et al., 2026).

A Biologia apresenta-se, portanto, como uma disciplina estratégica para a promoção da educação sexual, uma vez que permite uma abordagem fundamentada em evidências científicas, favorecendo o esclarecimento de concepções equivocadas e o desenvolvimento do pensamento crítico. Contudo, reconhecem-se também seus limites, considerando que a sexualidade extrapola o campo biológico, exigindo uma articulação interdisciplinar com áreas como Sociologia, Psicologia e Filosofia, a fim de contemplar a complexidade do tema (Francisca Da Silva; De; Souza, 2022).

Nesse cenário, o professor de Biologia assume papel central como mediador do processo educativo, integrando conhecimentos científicos, aspectos éticos e dimensões sociais da sexualidade. Contudo, essa mediação exige mais do que domínio teórico; demanda uma formação prática que permita a constante reflexão sobre a ação docente. Conforme destacam Belo et al. (2026), o estágio supervisionado é compreendido como um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais.

A justificativa deste estudo fundamenta-se na necessidade de fortalecer o papel do Ensino de Biologia na abordagem da educação sexual, diante da persistência de tabus, preconceitos e lacunas conceituais entre os adolescentes, bem como da relevância dessa temática para a promoção da saúde, do respeito à diversidade e da formação cidadã.

Acredita-se que uma abordagem científica e pedagógica da sexualidade contribui significativamente para a prevenção de comportamentos de risco e para o desenvolvimento integral dos estudantes (Lima Gomes et al., [S.d.]).

Parte-se da hipótese de que a ausência de uma educação sexual sistematizada e contínua no Ensino de Biologia favorece a manutenção de tabus, preconceitos e desinformação entre os jovens. Espera-se, como resultados, evidenciar que a integração dos conteúdos biológicos à educação sexual contribui para o fortalecimento da autoestima, para a ampliação do conhecimento científico, para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência, além do desenvolvimento do pensamento crítico e do respeito à diversidade

Diante desse contexto, o presente estudo, de natureza qualitativa e fundamentado em revisão bibliográfica de caráter qualitativo e exploratório, com base em artigos científicos publicados entre 2020 e 2025 em língua portuguesa, disponíveis em bases acadêmicas como SciELO, Google Scholar e Periódicos CAPES. Foram considerados estudos que abordam a educação sexual sob perspectivas pedagógicas, sociais e psicológicas, excluindo-se textos que não contemplam o ensino médio ou não se adequam ao período delimitado.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados artigos científicos que abordam a educação sexual no contexto escolar, com ênfase nas contribuições do Ensino de Biologia para a formação dos estudantes do Ensino Médio. A Tabela 1 apresenta os principais estudos utilizados na composição do referencial teórico e na análise bibliográfica desta pesquisa.

Autores	Ano	Título	Principais Contribuições
Soares e Soares	2022	<i>Educação sexual no contexto escolar: vozes de professores do Ensino Fundamental</i>	Discute as percepções e dificuldades dos professores na abordagem da educação sexual no ambiente escolar.
Francisca da Silva, De e Souza	2022	<i>Inter/transdisciplinaridade e Educação Sexual no Ensino de Biologia: Problematizações a</i>	Analisa a relação entre o Ensino de Biologia, a educação sexual e a interdisciplinarida

		<i>partir da BNCC</i>	de prevista na BNCC.
Araújo	2022	<i>Gênero e sexualidade na BNCC: possibilidades para implementação da disciplina educação para sexualidade na educação básica</i>	Debate a inserção da temática de gênero e sexualidade nos currículos escolares.
Xavier e Dias	2023	<i>Gênero e sexualidade no ensino de Ciências e Biologia: uma análise da BNCC</i>	Examina como a BNCC aborda questões de gênero e sexualidade no ensino de Ciências e Biologia
Maronn <i>et al.</i>	2023	<i>O corpo humano na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Ensino de Ciências: uma análise discursiva</i>	Analisa a abordagem do corpo humano e da sexualidade nos documentos curriculares nacionais.
Ortiz, Junir e Lutinski	2023	<i>Ensino de Ciências e Biologia com Enfoque nas Infecções Sexualmente Transmissíveis</i>	Evidencia a importância do Ensino de Biologia na prevenção das ISTs e na promoção da saúde sexual.
Freitas <i>et al.</i>	2023	<i>Contribuições do Período de Observação do Estágio Supervisionado para o Desenvolvimento Profissional na Docência</i>	Discute o estágio supervisionado como espaço de construção da identidade docente e preparação para temas sensíveis como a sexualidade.
Pereira <i>et al.</i>	2024	<i>Desafios e possibilidades da educação sexual nas escolas: uma revisão</i>	Apresenta desafios e potencialidades da educação sexual no contexto escolar

		<i>de literatura</i>	brasileiro.
Khouri e Paulini	2024	<i>Sequência Didática Investigativa para a Abordagem da Educação Sexual no Ensino Médio</i>	Propõe estratégias metodológicas para o ensino da sexualidade no Ensino Médio
Miranda <i>et al.</i>	2023	<i>Saúde Sexual e Reprodutiva como estratégia de promoção de saúde no ambiente escolar</i>	Discute a educação sexual como instrumento de promoção da saúde e prevenção de riscos entre adolescentes.
Batista do Carmo <i>et al.</i>	2025	<i>A Transcendência da Adoção da Educação Sexual nas Escolas: uma perspectiva atualizada</i>	Analisa os benefícios da implementação da educação sexual na formação dos estudantes.
Barbosa e Vianna	2025	<i>Gênero e Sexualidade na Escola: como resistir e acolher</i>	Aborda o respeito à diversidade e a construção de ambientes escolares inclusivos.

Com base em uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, este estudo buscou analisar as contribuições do Ensino de Biologia para a educação sexual no Ensino Médio. Por meio da revisão de produções científicas e da Análise de Conteúdo temática, investigaram-se os principais conteúdos biológicos relacionados à sexualidade, as dificuldades conceituais dos estudantes, o papel do professor como mediador do processo educativo, bem como as potencialidades e limitações da disciplina na promoção da educação sexual. Além disso, foram examinadas perspectivas interdisciplinares e éticas presentes na literatura, visando compreender como o Ensino de Biologia pode contribuir para a formação integral dos alunos (**PARAGRAFO LINCADO COM A METODOLOGIA**).

Como resultados esperados, pretende-se evidenciar que o Ensino de Biologia, ao abordar conteúdos relacionados à sexualidade humana de forma científica e integrada, contribui para a ampliação do conhecimento dos estudantes, para a redução de tabus e

desinformações, para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a promoção de atitudes responsáveis e respeitadas no contexto escolar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O Ensino de Biologia no contexto brasileiro e a abordagem da sexualidade

O Ensino de Biologia no Brasil é orientado por documentos normativos, que estabelecem os princípios e objetivos da Educação Básica, com destaque para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A LDB (Brasil, 1996) determina que os currículos da Educação Básica contemplem o conhecimento do mundo físico e natural, articulado à realidade social dos estudantes, além de promover a formação integral, ética e cidadã. Em consonância com esses princípios, as DCNs defendem uma educação pautada na contextualização dos conhecimentos, na interdisciplinaridade e no respeito à diversidade humana, favorecendo abordagens que ultrapassem a mera transmissão de conteúdos biológicos. As DCNEM, por sua vez, reforçam a necessidade de integrar conhecimentos científicos às dimensões sociais, culturais e humanas da formação dos jovens, valorizando o protagonismo estudantil e a construção de projetos de vida.

Nesse contexto, a BNCC estabelece competências e habilidades relacionadas à compreensão do corpo humano, da saúde e da reprodução (Maronn et al., 2023). O documento reconhece a importância desses temas ao propor o estudo de processos biológicos associados à puberdade, à reprodução humana e à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Entretanto, a sexualidade aparece predominantemente de forma transversal e fragmentada, geralmente vinculada a conteúdos específicos, sem uma problematização mais ampla de suas dimensões sociais, culturais e afetivas (Xavier; Dias, 2023). Essa organização curricular tende a limitar a construção de uma abordagem integrada, dificultando o desenvolvimento de uma compreensão crítica por parte dos estudantes (Araújo, 2022), apesar das orientações da LDB, das DCNs e das DCNEM apontarem para uma formação humana integral e para a articulação entre conhecimentos científicos e questões sociais contemporâneas.

No âmbito dos materiais didáticos, utilizados para o ensino da educação sexual, destacam-se não apenas os livros didáticos, mas também apostilas, modelos anatômicos, recursos audiovisuais, jogos educativos, cartilhas, apresentações digitais e outros materiais pedagógicos empregados nas práticas escolares. Entretanto, observa-se uma predominância de abordagens centradas nos aspectos anatômicos e fisiológicos do corpo humano. Os livros de Biologia e demais recursos didáticos frequentemente priorizam conteúdos relacionados aos órgãos reprodutivos, à gametogênese, à fecundação, aos métodos contraceptivos e às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Essa centralidade dos conteúdos biológicos reflete uma tradição pedagógica fortemente vinculada ao modelo biomédico, que historicamente privilegia a memorização de estruturas corporais e processos fisiológicos em detrimento de discussões mais amplas sobre as dimensões sociais, culturais e afetivas da sexualidade (Damasceno; Cória-Sabini, 2003). Embora tais conhecimentos sejam fundamentais para a formação dos estudantes, essa perspectiva predominantemente biologizante contribui para a redução da sexualidade a mecanismos corporais, negligenciando questões relacionadas à identidade, aos afetos, às relações interpessoais, aos direitos sexuais e à diversidade sexual (Miranda De Abreu et al., 2023).

Esse reducionismo biológico pode reforçar concepções simplistas sobre a sexualidade, impedindo que os estudantes desenvolvam uma visão mais ampla e contextualizada do tema. Além disso, ao desconsiderar aspectos socioemocionais, o ensino pode tornar-se distante da realidade vivenciada pelos adolescentes, limitando o potencial formativo da disciplina e dificultando a construção de significados pessoais e sociais em relação aos conteúdos abordados (Machado; Diniz; Chariglione, 2024).

Outro aspecto relevante refere-se às dificuldades enfrentadas pelos professores de Biologia ao tratar da sexualidade em sala de aula. Diversos estudos apontam que muitos docentes se sentem inseguros para abordar o tema, seja pela ausência de formação específica durante a graduação, pelo receio de reações negativas da comunidade escolar ou por pressões de ordem cultural e religiosa. Essas barreiras frequentemente resultam em práticas pedagógicas restritas ao conteúdo técnico, evitando discussões mais profundas e reflexivas, o que compromete a efetividade da educação sexual (Ortiz; Junir; Lutinski, 2023).

Além disso, a organização do currículo escolar e as exigências relacionadas ao cumprimento de conteúdos programáticos também limitam o tempo destinado à

problematização da sexualidade. Como consequência, o tema acaba sendo tratado de forma pontual, geralmente associado apenas às aulas sobre sistema reprodutor ou prevenção de doenças, sem continuidade ao longo do percurso formativo dos estudantes (Da Silva Thomaz de; De, 2022).

Nesse contexto, evidencia-se uma tensão entre as abordagens biomédicas e socioemocionais no Ensino de Biologia. Embora a disciplina ofereça bases científicas indispensáveis para a compreensão da sexualidade humana, seu potencial educativo amplia-se significativamente quando articulado a perspectivas interdisciplinares que integrem dimensões psicológicas, sociais e éticas. A ausência dessa articulação pode reforçar práticas pedagógicas fragmentadas e pouco significativas (Batista do Carmo et al., 2025).

Dessa forma, torna-se fundamental repensar o papel do Ensino de Biologia na educação sexual, superando o reducionismo biológico e promovendo uma abordagem mais crítica, contextualizada e humanizada. Ao assumir essa perspectiva ampliada, a disciplina pode contribuir de maneira mais efetiva para o desenvolvimento do pensamento crítico, para o respeito à diversidade e para a formação integral dos estudantes, consolidando-se como espaço privilegiado para o diálogo científico e pedagógico sobre a sexualidade na escola (Raimundo Mathias de Miranda; Moysés Alves, 2022).

Frente à essas colocações o estágio supervisionado assume papel central na formação docente, possibilitando ao licenciando vivenciar, na prática, os desafios e as potencialidades do ensino de temas relacionados à sexualidade. Freitas et al. (2023) enfatizam que o estágio é organizado em fases distintas, sendo elas a observação, a participação e regência, das quais a observação é fundamental para que o futuro professor construa uma compreensão aprofundada do ambiente escolar. Conforme Lima (2009, apud FREITAS et al., 2023, p. 234), o estágio atua como "um recurso motivador para o estagiário, despertando seu interesse e estímulo para a reflexão sobre o seu fazer pedagógico mais abrangente e a sua identidade profissional".

Freitas et al (2023) em concomitância com Carvalho (1985) afirmam que o período de observação, em particular, vai além da observação passiva, configurando-se como um período de "testes, autoconhecimento e avaliação do desempenho que será exigido ao longo da carreira profissional". Esse momento é especialmente relevante para a educação sexual, pois permite ao estagiário observar como os professores regentes

abordam conteúdos sensíveis, lidam com as dúvidas dos alunos e promovem um ambiente de respeito e acolhimento. Como observa Souza (2011), é fundamental que os estagiários "reconheçam a singularidade do estágio para sua formação docente e se distanciem de quaisquer preconceitos associados a esse período".

2.2. O estágio supervisionado como espaço de formação para a educação sexual

O estágio supervisionado, ao proporcionar a imersão do licenciando no ambiente escolar, constitui-se como um espaço privilegiado para a construção de saberes docentes relacionados à educação sexual. Krasilchik (2010, apud FREITAS et al., 2023, p. 234) destaca que "os estágios são uma forma de introduzir o licenciando na escola, com o auxílio de guias experientes que possam orientá-lo e auxiliá-lo na solução das dificuldades que venham a surgir". Essa orientação é particularmente importante quando se trata de abordar a sexualidade, tema que frequentemente gera insegurança e receio entre os professores em formação.

Pimenta e Lima (2008, apud FREITAS et al., 2023) reforçam que o estágio para alunos em formação inicial é "antes de tudo um estágio de boas vindas de novos companheiros de profissão", um momento de acolhimento e de construção da identidade docente. Nesse contexto, a observação das práticas pedagógicas de professores experientes permite ao estagiário identificar estratégias eficazes para abordar a sexualidade de forma científica, ética e respeitosa, considerando as dimensões biológicas, sociais, culturais e afetivas que permeiam o tema.

Freitas et al. (2023), ao analisarem os relatos de estagiários de Ciências Biológicas, identificaram que o período de observação contribui para o desenvolvimento de aspectos fundamentais à prática docente, tais como: a minimização do nervosismo, o conhecimento da metodologia dos professores, o primeiro contato com a profissão, a compreensão do comportamento e disciplina da turma, e a visão das necessidades e carências de conteúdos dos alunos. Esses elementos são essenciais para que o futuro professor de Biologia se sinta preparado para conduzir discussões sobre sexualidade de maneira segura e fundamentada.

Essa preparação é essencial para que o ensino de Biologia contribua efetivamente para a educação sexual, promovendo o respeito às diferenças de gênero, orientação sexual, raça e cultura. A importância da observação e da prática para o desenvolvimento

de metodologias inovadoras é corroborada por relatos de estágio. Por exemplo, em uma experiência de estágio no Ensino Fundamental I, os estagiários utilizaram uma roda de conversa para abordar o tema "alimentação saudável", estratégia que, segundo Belo et al. (2026), contribuiu para um ambiente mais acolhedor e participativo. Esse tipo de abordagem dialógica é fundamental para o tratamento de temas sensíveis como a sexualidade, demonstrando como a prática permite testar estratégias que fogem do modelo tradicional e engajam os alunos.

2.3. A sexualidade e o desenvolvimento adolescente

A adolescência é uma etapa marcada pela busca de identidade e autonomia, período em que ocorrem transformações corporais e emocionais intensas. É também quando os jovens iniciam a construção de sua sexualidade e valores morais. Nesse contexto, a ausência de orientação adequada pode gerar confusão, vergonha e comportamentos de risco. A escola, como espaço de formação, tem o dever de atuar preventivamente, oferecendo informações confiáveis e promovendo o diálogo (Moreira, 2025).

O conhecimento sobre o corpo, os limites e o respeito mútuo é essencial para que os adolescentes aprendam a lidar com suas emoções e desejos de forma equilibrada. A educação sexual contribui para que esses jovens compreendam a importância da responsabilidade afetiva, do consentimento e da proteção, reduzindo a incidência de relações abusivas e de gravidez precoce (Ferreira et al., 2025).

Estudos recentes apontam que a educação sexual desenvolvida no ambiente escolar contribui para a ampliação do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade, direitos sexuais e reprodutivos, igualdade de gênero e respeito à diversidade. Além disso, favorece a construção da autonomia, da consciência crítica e da capacidade de tomar decisões informadas sobre o próprio corpo e os relacionamentos interpessoais, constituindo-se como importante estratégia para a promoção da saúde e do desenvolvimento integral dos jovens (Santos et al., 2025).

Portanto, a compreensão da sexualidade como parte natural da vida humana é imprescindível para a formação de sujeitos críticos e conscientes de seus direitos e responsabilidades (Souza et al., 2023).

2.4. O papel da escola na formação sexual dos alunos

A escola é o espaço mais adequado para o desenvolvimento de ações educativas que abordem a sexualidade de forma plural e científica. Por meio do trabalho pedagógico, é possível desconstruir tabus e formar cidadãos críticos, conscientes e respeitosos. A formação sexual é uma dimensão do processo educativo que deve estar presente em todas as disciplinas, promovendo uma visão interdisciplinar e humanizada (Braga, 2026).

Para isso, é fundamental que os professores recebam formação continuada e apoio institucional para lidar com o tema de forma segura e embasada. O despreparo docente ainda é um dos principais obstáculos enfrentados pelas escolas, uma vez que muitos educadores não se sentem confortáveis para discutir temas considerados polêmicos, temendo represálias da comunidade escolar (Martins et al., 2025).

A promoção de projetos pedagógicos interdisciplinares, que integrem áreas como Biologia, Sociologia e Educação Física, favorece a abordagem ampla da sexualidade, articulando conhecimentos científicos e valores éticos. Assim, o papel da escola ultrapassa o ensino de conteúdos, configurando-se como um espaço de convivência, acolhimento e reflexão, no qual o diálogo e o respeito à diversidade são princípios fundamentais (Lapera; Digiovanni, 2025).

2.5. Desafios e resistências na implementação da educação sexual

Apesar da relevância do tema, a implementação da educação sexual nas escolas enfrenta desafios significativos. Entre eles estão o conservadorismo social, a falta de políticas públicas efetivas e a carência de capacitação docente. Em muitas regiões do país, ainda há resistência de pais e gestores em inserir o tema no currículo escolar, o que compromete a formação integral dos alunos (Pereira; Pereira; Fernandes, 2025). A ausência de material didático adequado e o medo de julgamentos também são fatores que limitam o alcance da educação sexual. Essas barreiras evidenciam a necessidade de políticas educacionais que legitimem o tema como parte essencial do processo formativo (Guarany et al., 2022).

O despreparo docente ainda constitui um dos principais obstáculos enfrentados pelas escolas na abordagem da educação sexual, uma vez que muitos educadores não se sentem confortáveis para discutir temas considerados polêmicos, temendo represálias

da comunidade escolar (Martins et al., [S.d.]). A superação desses desafios passa, necessariamente, por uma formação que prepare o professor para a realidade escolar, que vai além da simples aplicação de conceitos teóricos e envolve questões relacionadas à diversidade dos alunos, às dinâmicas em sala de aula e às condições estruturais das instituições de ensino (Belo et al., 2026). Nesse contexto, o estágio supervisionado surge como um espaço fundamental para que o futuro professor desenvolva estratégias capazes de enfrentar essas barreiras, especialmente no trato com a sexualidade. Além disso, superar tais desafios requer a atuação conjunta entre Estado, escola e família, de modo a construir um ambiente educativo pautado no diálogo, na tolerância e no acesso à informação de qualidade (Coelho et al., 2024). Dessa forma, a educação sexual deve ser institucionalizada como uma política pública permanente, garantindo que todas as escolas disponham de estrutura adequada e apoio pedagógico para desenvolvê-la de maneira ética, inclusiva e efetiva (Sartori, 2022).

2.6. Estratégias pedagógicas inovadoras para o ensino da sexualidade

A adoção de metodologias ativas é uma alternativa eficaz para trabalhar a educação sexual de maneira participativa. Estratégias como rodas de conversa, dramatizações, debates, estudos de caso e uso de recursos audiovisuais permitem que os alunos expressem suas dúvidas e aprendam por meio do diálogo e da reflexão (De et al., 2025)

Projetos interdisciplinares que envolvem profissionais da saúde, psicólogos e famílias também se mostram eficientes, pois ampliam a rede de apoio e reforçam a importância da corresponsabilidade entre escola e sociedade (Guimarães et al., 2023).

O uso das tecnologias digitais, como vídeos educativos e plataformas interativas, torna o processo de ensino mais dinâmico e acessível, aproximando a linguagem pedagógica da realidade dos jovens (Et Virtus et al., 2026).

A construção de uma cultura escolar pautada no respeito, no acolhimento e na escuta ativa constitui condição fundamental para a efetivação das ações educativas voltadas à sexualidade, tornando a educação sexual uma prática potencialmente transformadora, capaz de fortalecer vínculos humanos e sociais (**Barbosa; Vianna, 2025**). No contexto do Ensino de Biologia, essa perspectiva exige superar abordagens meramente transmissivas, aproximando-se de concepções críticas do ensino de Ciências,

conforme defendem (Uzai et al., 2025), ao ressaltarem a importância da problematização e da contextualização dos conteúdos científicos como elementos centrais do processo educativo.

Sob essa ótica, as interações discursivas em sala de aula assumem papel determinante na construção dos significados atribuídos à sexualidade, uma vez que, segundo (Da et al., 2026), é por meio do diálogo pedagógico que os estudantes elaboram, confrontam e ressignificam conceitos científicos. Tal abordagem encontra respaldo na pedagogia crítica de (Ribeiro et al., 2023), ao enfatizar a educação como prática dialógica e emancipatória, na qual o conhecimento é construído coletivamente e vinculado à realidade dos sujeitos.

Além disso, propostas de ensino investigativo, como as defendidas por (Da et al., 2026), contribuem para ampliar a participação ativa dos estudantes, favorecendo a construção do pensamento crítico e a compreensão da sexualidade a partir de evidências científicas, sem dissociá-la de suas dimensões sociais e culturais. Essa articulação mostra-se particularmente relevante diante da tendência à biologização da sexualidade presente em muitos currículos e materiais didáticos.

No campo dos estudos de gênero e sexualidade, (Cravo; Almeida-Verdu; Costa-Junior, 2022) contribuem para problematizar concepções normativas e essencialistas, evidenciando que as vivências sexuais são atravessadas por construções históricas e sociais. Complementarmente, (Santos et al., 2026) amplia esse debate ao demonstrar, a partir da Biologia, que sexo e gênero constituem categorias complexas, não redutíveis a explicações binárias, o que reforça a necessidade de abordagens pedagógicas mais inclusivas e cientificamente fundamentadas no Ensino de Biologia.

Dessa forma, a integração entre fundamentos do Ensino de Ciências, pedagogia crítica e estudos contemporâneos sobre sexualidade permite compreender a educação sexual como um campo interdisciplinar, no qual a Biologia assume papel central, mas não exclusivo, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a construção de uma cultura escolar baseada no respeito à diversidade e na valorização da experiência humana.

Apesar do crescimento das pesquisas sobre educação sexual no contexto escolar, observa-se que grande parte dos estudos se concentra em abordagens sociopedagógicas, políticas públicas ou aspectos psicossociais da sexualidade, havendo menor aprofundamento sobre a contribuição específica do Ensino de Biologia enquanto

mediador do conhecimento científico nesse campo. Além disso, os trabalhos existentes frequentemente priorizam ações interventivas ou programas educativos, deixando em segundo plano a análise dos conteúdos biológicos e das dificuldades conceituais dos estudantes relacionadas à anatomia reprodutiva, à puberdade e às infecções sexualmente transmissíveis.

Outro aspecto pouco explorado refere-se às limitações das abordagens de educação sexual centradas exclusivamente nos conteúdos biomédicos. Estudos recentes evidenciam que adolescentes percebem a educação sexual escolar como excessivamente direcionada à prevenção de ISTs, gravidez e reprodução, demonstrando interesse por discussões mais amplas que envolvam gênero, diversidade sexual, sentimentos, relacionamentos, consentimento e direitos sexuais (Santos et al., 2025). Nesse sentido, a educação sexual não deve se restringir aos saberes biológicos, mas integrar dimensões sociais, culturais, afetivas e comportamentais que contribuam para a compreensão da sexualidade em sua complexidade (Santos et al., 2025). Além disso, pesquisas no campo do Ensino de Ciências e Biologia apontam que as discussões sobre gênero e sexualidade ainda enfrentam desafios relacionados à predominância de abordagens biologicistas e à limitada articulação entre os conhecimentos científicos e as vivências socioculturais dos estudantes (Xavier; Dias, 2023; Santos et al., 2026). Dessa forma, identifica-se uma lacuna na literatura quanto à compreensão da educação sexual como prática curricular inserida no Ensino de Biologia, especialmente no que diz respeito às potencialidades e aos limites dessa disciplina para promover uma formação integral dos adolescentes e favorecer o diálogo entre aspectos biológicos, sociais e afetivos da sexualidade.

Nesse sentido, o presente estudo busca contribuir para o campo do Ensino de Biologia ao analisar, por meio de revisão bibliográfica, como os conteúdos biológicos podem favorecer a educação sexual no Ensino Médio, evidenciando dificuldades recorrentes, lacunas pedagógicas e possibilidades formativas. A originalidade da pesquisa reside na articulação entre fundamentos do Ensino de Ciências, estudos contemporâneos sobre sexualidade e reflexão crítica sobre a prática docente, oferecendo subsídios teóricos para uma abordagem mais integrada, humanizada e cientificamente fundamentada da sexualidade na escola.

3 Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada na análise crítica de produções científicas relacionadas à educação sexual no Ensino Médio e às contribuições do Ensino de Biologia. A abordagem qualitativa justifica-se por possibilitar a compreensão aprofundada de fenômenos educacionais complexos, considerando seus significados, contextos e múltiplas dimensões, conforme defendem autores do campo da pesquisa em Educação. Essa perspectiva permite interpretar concepções, práticas pedagógicas e discursos presentes na literatura, indo além da simples quantificação de dados.

A opção pela revisão bibliográfica apoia-se na necessidade de mapear tendências teóricas, identificar lacunas existentes e analisar criticamente os aportes científicos sobre o tema. Foram selecionados artigos, livros e documentos oficiais, priorizando produções nacionais e internacionais relacionadas ao Ensino de Biologia, educação sexual, sexualidade e formação docente.

Essa metodologia possibilitou evidenciar padrões recorrentes, contradições e ausências na literatura, contribuindo para uma compreensão crítica do papel do Ensino de Biologia na educação sexual. Dessa forma, o estudo não se limita à descrição dos achados, mas propõe uma análise reflexiva capaz de subsidiar práticas pedagógicas mais integradas e fundamentadas cientificamente.

O método de revisão bibliográfica foi adotado por possibilitar a sistematização e análise de diferentes estudos e autores que discutem a sexualidade, o papel da escola e a formação cidadã dos adolescentes. Conforme (Santos et al., 2024), a revisão teórica constitui uma etapa indispensável para o embasamento científico de investigações educacionais, pois contribui para a identificação de perspectivas conceituais e metodológicas relevantes à temática.

As fontes utilizadas foram selecionadas a partir de bases de dados científicas, como Google Acadêmico, Scielo, Periódicos CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com publicações compreendidas entre os anos de 2020 e 2025, garantindo a atualidade das informações. Foram empregados descritores como educação sexual, ensino médio, orientação sexual escolar, formação docente, adolescência e saúde reprodutiva, utilizando operadores booleanos (AND, OR) para refinar os resultados.

Os critérios de inclusão compreenderam artigos científicos, dissertações e livros publicados nos últimos cinco anos, em língua portuguesa e disponíveis integralmente

em formato digital, que abordassem a educação sexual no ensino médio. Já os critérios de exclusão envolveram trabalhos fora do recorte temporal, duplicados ou que tratassem da sexualidade sob perspectivas exclusivamente biológicas, sem relação direta com o contexto educacional (Ramos; Francini; Duarte Da Silva, 2025).

Por fim, a metodologia adotada permite consolidar uma base teórica consistente, capaz de sustentar a reflexão proposta por este estudo. Assim, o desenvolvimento do trabalho pauta-se na análise crítica dos autores contemporâneos e em uma revisão bibliográfica criteriosa, com o propósito de compreender de que maneira a educação sexual pode contribuir para a formação integral e cidadã dos alunos do ensino médio (Souza De Jesus; Dias De Araújo; Bahia, 2024).

À luz do percurso metodológico adotado, os resultados obtidos a partir da análise temática permitiram estabelecer relações entre o problema de pesquisa, os objetivos propostos e o referencial teórico, evidenciando como o Ensino de Biologia tem contribuído para a educação sexual no Ensino Médio, bem como suas limitações estruturais e pedagógicas. A seguir, apresenta-se a discussão desses achados, articulando diferentes perspectivas teóricas e dados disponíveis na literatura.

4 Resultados

A análise da literatura evidencia que o Ensino de Biologia ocupa posição estratégica na promoção da educação sexual no Ensino Médio, sobretudo por oferecer fundamentos científicos relacionados à anatomia reprodutiva, à puberdade e à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. Contudo, os estudos analisados indicam que essa contribuição ainda ocorre de forma limitada, marcada pela predominância de abordagens biomédicas, centradas nos aspectos fisiológicos do corpo, conforme apontado por (Filho et al., 2025). Tal perspectiva, embora necessária, revela-se insuficiente quando desvinculada das dimensões sociais, afetivas e culturais da sexualidade.

Essa constatação dialoga com (Aquino et al., 2025), ao destacarem que a aprendizagem científica depende das interações discursivas em sala de aula. Quando o ensino se restringe à transmissão de informações, sem promover o diálogo, a problematização e a escuta ativa, reduz-se o potencial formativo da educação sexual. Sob essa ótica, (Soares De Souza et al., 2025) contribui ao defender uma educação crítica e

emancipatória, na qual o estudante é sujeito do processo de aprendizagem, e não mero receptor de conteúdos.

Observa-se, ainda, uma tensão recorrente entre as abordagens biológicas e socioculturais da sexualidade. Enquanto a Biologia fornece explicações fundamentais sobre o funcionamento do corpo humano, autores como (Maronn; Rigo, 2022) as concepções normativas e essencialistas, evidenciando que gênero e sexualidade são construções históricas atravessadas por relações de poder. Complementarmente, (Lima; Sepulveda; El-Hani, 2024) demonstra que a própria Biologia contemporânea questiona modelos binários de sexo, apontando a complexidade das variações corporais humanas. Esses aportes revelam a necessidade de superar o reducionismo biológico no contexto escolar, integrando ciência e crítica social.

No campo das políticas públicas, embora documentos como a BNCC reconheçam a importância de temas relacionados à saúde sexual e reprodutiva, a abordagem da sexualidade permanece fragmentada e transversal, sem diretrizes claras para sua efetiva implementação no currículo. Essa lacuna institucional reflete-se na prática docente, contribuindo para a insegurança dos professores e para a superficialidade das abordagens pedagógicas, conforme evidenciado em diversos estudos da área.

Essa fragilidade torna-se ainda mais preocupante quando confrontada com dados nacionais. Segundo o IBGE, o Brasil apresenta índices elevados de gravidez na adolescência, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Dados do SINAN indicam crescimento significativo dos casos de infecções sexualmente transmissíveis entre jovens, enquanto relatórios do UNFPA apontam que a falta de acesso à informação científica de qualidade está diretamente relacionada a comportamentos sexuais de risco. Tais indicadores evidenciam a urgência de práticas educativas mais sistematizadas e fundamentadas.

Nesse cenário, o Ensino de Biologia apresenta potencial significativo para atuar como mediador da educação sexual, desde que ultrapasse uma perspectiva meramente informativa e incorpore metodologias investigativas, conforme defendem (Khoury; Paulini, 2024), favorecendo o protagonismo discente e o desenvolvimento do pensamento crítico. Contudo, essa potencialidade depende de formação docente continuada, apoio institucional e integração interdisciplinar.

Diante desses achados, este estudo evidencia que a educação sexual, quando integrada ao Ensino de Biologia de forma crítica e contextualizada, pode contribuir para

a ampliação do conhecimento científico dos estudantes, para a redução de tabus e preconceitos, para o fortalecimento da autonomia e para a promoção do respeito à diversidade. Como contribuição singular, a pesquisa propõe uma articulação entre fundamentos do Ensino de Ciências, estudos contemporâneos sobre sexualidade e pedagogia crítica, oferecendo subsídios teóricos para práticas pedagógicas mais humanizadas e inclusivas.

Conclui-se que a efetivação da educação sexual no Ensino Médio exige não apenas a inserção de conteúdos biológicos no currículo, mas também a construção de uma cultura escolar baseada no diálogo, na escuta e na reflexão crítica. Assim, o Ensino de Biologia pode consolidar-se como espaço privilegiado para a formação integral dos adolescentes, desde que comprometido com uma abordagem científica, ética e socialmente responsável.

As contribuições do estágio supervisionado para a formação docente, especialmente no que se refere à abordagem da sexualidade, são evidenciadas nos relatos de estagiários analisados por Freitas et al. (2023). Os autores destacam que a observação permite ao licenciando "cultivar a imaginação, a atenção e a criatividade na elaboração de novas metodologias para transmitir o conteúdo, identificando o que deve ou não ser feito e o que precisa ser aprimorado com base na observação do professor" (ALUNO M, apud FREITAS et al., 2023, p. 240). Essa perspectiva é fundamental para a educação sexual, uma vez que demanda do professor criatividade e sensibilidade para abordar temas que envolvem tabus e preconceitos.

Além disso, os estagiários ressaltam que a observação contribui para o desenvolvimento de estratégias para lidar com situações específicas em sala de aula, proporcionando maior confiança e segurança no exercício da docência. Como relata o Aluno A (apud FREITAS et al., 2023, p. 240): "Desenvolvi estratégias para lidar com situações específicas que poderiam surgir durante minhas aulas, ganhei mais confiança e perdi o receio de estar diante de trinta alunos pela primeira vez". Essa segurança é especialmente relevante para o tratamento da sexualidade, tema que exige do professor postura ética, conhecimento científico e habilidade para mediar discussões que envolvem valores e crenças pessoais.

Freitas et al. (2023) também evidenciam que a observação prepara o futuro professor para lidar com a diversidade presente no ambiente escolar. Conforme destaca a Aluna P (apud FREITAS et al., 2023, p. 240), as observações "vão além das experiências

com metodologias e avaliação das relações teoria x prática, pois permite a minha preparação como profissional para lidar com vários tipos de alunos e sua diversidade e vários desafios que eu possa encontrar ao seguir a carreira de professora e mediadora de conhecimento". Essa preparação é essencial para que o ensino de Biologia contribua efetivamente para a educação sexual, promovendo o respeito às diferenças de gênero, orientação sexual, raça e cultura.

5 Considerações finais

A análise das contribuições do estágio supervisionado para a formação docente, à luz dos estudos de Freitas et al. (2023), reforça a importância do período de observação como momento singular na construção da identidade profissional do professor de Biologia. Os autores concluem que "o sucesso na formação docente está estreitamente relacionado com as metodologias aplicadas, sobretudo aquelas empregadas durante o estágio supervisionado, enfatizando o período de observação e a progressão do aluno em relação à sua desenvoltura e familiaridade com o ambiente da sala de aula" FREITAS et al (2023).

Essa constatação é particularmente relevante para a educação sexual, uma vez que a abordagem desse tema demanda do professor não apenas conhecimento científico, mas também sensibilidade, ética e capacidade de diálogo. O estágio supervisionado, ao proporcionar a imersão do licenciando na realidade escolar e a observação de práticas pedagógicas consolidadas, contribui para o desenvolvimento dessas competências essenciais à formação integral dos estudantes.

Conclui-se, portanto, que a educação sexual deve ser incorporada de modo efetivo às práticas pedagógicas do ensino médio, sendo tratada com a seriedade e a sensibilidade que o tema exige. Para que isso ocorra, é fundamental investir na formação de professores, e o estágio supervisionado é a chave desse processo, atuando como uma experiência transformadora. Como destacam Belo et al. (2026), essa vivência, desde a observação inicial até a regência, é fundamental para a preparação dos graduandos, contribuindo significativamente para a formação de professores mais preparados e capazes de enfrentar os desafios do ensino.

Referências

ARAÚJO, Luiz Carlos Marinho de. Gênero e sexualidade na bncc: possibilidades para implementação da disciplina educação para sexualidade na educação básica. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 263–286, 2022. DOI: 10.12957/riae.2022.65331. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/65331>. Acesso em: 20 jan. 2026.

BARBOSA, Luana Pires; PEREIRA VIANNA, Cláudia. GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA: COMO RESISTIR E ACOLHER. **Diversidade e Educação**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 206–228, 2025. DOI: 10.63595/de.v13i1.19026. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/19026>. Acesso em: 20 jan. 2026.

BARBOSA PEREIRA AQUINO, Maria Letícia et al. Uso de estudos de caso no ensino de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs): Uma abordagem ativa para o pensamento crítico a partir da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). **Diversitas Journal**, v. 10, n. 3, p. 1066–1077, 2025.

BATISTA DO CARMO, Leila *et al.* A TRANSCÊNDENCIA DA ADOÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UMA PERSPECTIVA ATUALIZADA. **Aurum Editora**, p. 65–76, 10 out. 2025. Disponível em: <https://aurumeditora.com/wp-content/uploads/2026/04/Educacao-em-Debate-1a-Edicao-Completo.pdf>. Acesso em: 15 fev.

BRAGA, Francisca Oliveira de Araujo. Diálogos essenciais: a união família-escola na educação preventiva para a sexualidade. **Cadernos Cajuína**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e2576, 2026. DOI: 10.52641/cadcajv11i4.2576. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/2576>. Acesso em: 28 jan. 2026..

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: MEC/CNE, 2010.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: MEC/CNE, 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

BELO, G.; LANE, D. W. Z.; TCHIYOCA, N. M.; SOUSA, M. B.; SILVA, R. W. N.; NOGUEIRA, V. L. R. Experiência do estágio supervisionado: da teoria à prática na formação de professores de ciências biológicas. In: **IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE**, 2025, Parnaíba. **Anais**. Parnaíba: UFDPAr, 2025. p. 1-11.

COELHO, Iêgo Rodrigues et al. DIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS: INCLUSÃO SOCIAL, SEXUALIDADE IGUALDADE DE GÊNERO EM ESCALA GLOBAL. **ARACÊ**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 14999–15012, 2024. DOI: 10.56238/arev6n4-234. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2211>. Acesso em: 24 jan. 2026.

CRAVO, FAM; ALMEIDA-VERDU, ACM; COSTA-JUNIOR, FM Revisão bibliográfica da produção analítica comportamental nacional sobre gênero e sexualidade. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, [S. l.], v. 2, pág. 247–265, 2022. DOI: 10.18761/a52affa6. Disponível em: <https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/924>. Acesso em: 10 mar. 2026.

MONTEIRO, Edson da Mota; RODRIGUES, Breno Dias; MALHEIRO, João Manoel da Silva. AS INTERAÇÕES DISCURSIVAS EM UM CLUBE DE CIÊNCIAS: A EXPERIMENTAÇÃO INVESTIGATIVA NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS. **Revista de**

Educação, Ciências e Matemática, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 1–25, 2026. Disponível em: <https://granrio.emnuvens.com.br/recm/article/view/7632>. Acesso em: 15 fev. 2026.

DA SILVA THOMAZ DE, Diana; DE, Suellen. “E AGORA, PROFESSOR?": UMA OFICINA SOBRE O ENSINO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO CONTEXTO ESCOLAR. 2022.

DAMASCENO, Sérgio Augusto Nader; CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. Ensinar e aprender: saberes e práticas de professores de anatomia humana. **Revista Psicopedagogia**, [S. l.], v. 20, n. 63, p. 243–254, 2003. Disponível em: <https://revistapsicopedagogia.com.br/revista/article/view/894>. Acesso em: 20 mai. 2026.

DE, Jorge *et al.* UMA ABORDAGEM INTEGRADA ENTRE ESCOLAS E UNIDADES DE SAÚDE DE GRAJAÚ SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL E PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA. **Editora Impacto Científico**, p. 180–186, 23 out. 2025.

BRAGA, Francisca Oliveira de Araujo. TECNOLOGIAS DIGITAIS E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DE UMA SEXUALIDADE SAUDÁVEL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA. **LUMEN ET VIRTUS**, [S. l.], v. 17, n. 59, p. e12876, 2026. DOI: 10.56238/levv17n59-031. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/12876>. Acesso em: 10 abr. 2026.

SANTOS, A. F. dos; HONORATO, P. F.; NASCIMENTO, B. C.; FARIAS NETO, L. E.; FLOR, U. W.; QUEIROZ, C. N. S. A.; NEVES, S. L. de J. D.; LIMA, J. R. de; LEÃO, B. G. L.; PONTES, K. S. A. R. SEMÁFORO MENSTRUAL: FERRAMENTA LÚDICA E TECNOLÓGICA NO AUTOCONHECIMENTO CORPORAL DE MULHERES. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 18, n. 11, p. e10448, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n11-195. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/10448>. Acesso em: 15 abr. 2026.

RIBEIRO FILHO, Eudes Agripino *et al.* PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: ABORDAGENS EDUCATIVAS SOBRE ISTS E GRAVIDEZ PRECOCE.

ARACÊ, [S. l.], v. 7, n. 8, p. e7058, 2025. DOI: 10.56238/arev7n8-031. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/7058>. Acesso em: 31 jan. 2026.

FRANCISCA DA SILVA, Elânia; DE, Elaine; SOUZA, Jesus. Inter/transdisciplinaridade e Educação Sexual no ensino de Biologia: Problematizações a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação, Sociedade & Culturas**, v. 63, n. 63, p. 1–21, 13 dez. 2022.

FREITAS, Marcelo Cota de; BRITO, Daniel Azevedo de; LIMA, Leiliane Frota Correia; SILVA, Silvina Pimentel. Contribuições do Período de Observação do Estágio Supervisionado para o Desenvolvimento Profissional na Docência: Perspectivas dos Discentes de Ciências Biológicas em Tauá-CE. **Cairu em Revista**, v. 12, n. 23, p. 232-245, dez./jan. 2023.

GUARANY, Ann Letícia Aragão; CARDOSO, Lúvia de Rezende. Formação de professores, gênero e sexualidade na produção acadêmica brasileira. **Acta Scientiarum. Education**, [S. l.], v. 44, n. 1, p. e55263, 2022. DOI: 10.4025/actascieduc.v44i1.55263. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/55263>. Acesso em: 25 fev. 2026.

GUIMARÃES, EDUARDO BARBOSA DE MENEZES *et al.* PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO EM ANÁLISE: GÊNERO E SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE. **Educação em Revista**, v. 39, p. 41675, 2023.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA INVESTIGATIVA PARA A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO MÉDIO. **SciELO Preprints**, 2024. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.9383. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/9383>. Acesso em: 25 mai. 2026.

IUNES LAPERA, Beatriz; MARIA PINTO DIGIOVANNI, Alayde. EDUCAÇÃO, GÊNERO E SEXUALIDADE: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DESENVOLVIDAS NO BRASIL NO SÉCULO XXI. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 50, n. 3, p. 922–938, 2026. DOI:

10.5216/ia.v50i3.82548. Disponível em:
<https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/82548>. Acesso em: 24 mai. 2026.

LIMA DUARTE, Daniela; TEIXEIRA, Marcelle Medeiros; SALGADO CORRÊA, Mithaly; RIBEIRO COUTO JUNIOR, Dilton. "O QUE EU VEJO É QUE HÁ UM PROBLEMA NA ESCOLA": PERCEPÇÃO DE DOCENTES SOBRE OS ATRAVESSAMENTOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS. **Revista Docência e Cibercultura**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 1–15, 2025. DOI: 10.12957/redoc.2025.90734. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/90734>. Acesso em: 29 mai. 2026.

LIMA GOMES, Livia *et al.* EXPLORANDO PERSPECTIVAS: UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL NO CONTEXTO DO ENSINO DE BIOLOGIA. 2024.

MENESES LIMA, Tasso; DE ALENCAR SERRA E SEPULVEDA, Cláudia; NIÑO EL-HANI, Charbel. COMPREENDENDO A POLISSEMIA DO CONCEITO DARWINISTA DE ADAPTAÇÃO EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO. **Investigações em Ensino de Ciências**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 60–91, 2024. DOI: 10.22600/1518-8795.ienci2024v29n1p60. Disponível em:
<https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/3318>. Acesso em: 13 jan. 2026.

MACHADO, Tainá Victória; DINIZ, Silvia Beatriz Moreno; CHARIGLIONE, Isabelle Patrícia Freitas Soares. A Sexualidade de Adultos Brasileiros: uma Revisão de Escopo. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 294–302, 2024. DOI: 10.17921/2447-8733.2024v25n2p294-302. Disponível em:
<https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/10757>. Acesso em: 14 mai. 2026.

MARONN, Tainá Griep; RIGO, Neusete Machado. O corpo humano na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Ensino de Ciências: uma análise discursiva. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 1–19, 2023. DOI: 10.26843/rencima.v14n2a07. Disponível em:

<https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/rencima/article/view/4075>. Acesso em: 24 jun. 2026.

MARONN, Tainá Griep; RIGO, Neusete Machado. O CORPO HUMANO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA. **Revista Interdisciplinar em Ensino de Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 274–293, 2022. DOI: 10.20873/riecim.v2i2.14716. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/RIEcim/article/view/14716>. Acesso em: 24 jun. 2026.

MARTINS, Maria Aparecida; GERALDO JUNIOR, Roberto Carlos; SOUSA, Cirlene Cristina de. A escola pública enquanto espaço das relações interacionais de sujeitos LGBTQIAP+. **Revista Interdisciplinar Sulear**, [S. l.], n. 21, 2025. Disponível em: <https://revista.uemg.br/sulear/article/view/8886>. Acesso em: 24 jun. 2026.

ABREU, Aline Miranda de; ARAÚJO, Antonia Vitória Elayne Carneiro; FIGUEIRA, JOANA NÁGILA RIBEIRO; ALMEIDA, Joelson dos Santos. Saúde Sexual e Reprodutiva como estratégia de promoção de saúde no ambiente escolar: Sexual and Reproductive Health as a health promotion strategy in the school environment. **Saúde em Redes**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 4065, 2023. DOI: 10.18310/2446-4813.2023v9n2.4065. Disponível em: <https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/4065>. Acesso em: 24 jun. 2026.

MOREIRA, Lucas. Virilidade e Temperança : sexo, desejo e moralidade entre marombeiros de rua. **Equatorial - Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social**, [S. l.], v. 12, n. 23, p. 1–24, 2025. DOI: 10.21680/2446-5674.2025v12n23ID39012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/equatorial/article/view/39012>. Acesso em: 24 jun. 2026.

RTIZ, Alécio; LUTINSKI, Junir Antônio. Ensino de Ciências e Biologia com Enfoque nas Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 633–641, 2024. DOI: 10.17921/2447-8733.2023v24n4p633-641. Disponível em:

<https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/9494>. Acesso em: 24 jun. 2026.

PEREIRA, Beatriz Carneiro; ARAÚJO, Ana Claudia Santos; SANTANA, Bianca Andrade; BASTOS, Harumy Nischiuchi Rocha Lima; SOUZA, Iris Victoria dos Santos; MOTA, Joanne Mara Costa de Lima; SANTOS, Natália de Jesus; SOUZA, Marcio Costa de . DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. 1752–1765, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i9.15604. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15604>. Acesso em: 24 jun. 2026.

PEREIRA, Raíssa Pardino; PEREIRA, Larissa Silva; FERNANDES, Zizelda Lima. POLÍTICAS EDUCACIONAIS COM PERSPECTIVA DE GÊNERO E SEXUALIDADE . **Semana de Pedagogia**, [S. l.], v. 3, p. 651–661, 2025. Disponível em: <https://anais2.uesb.br/index.php/seped/article/view/6492>. Acesso em: 24 jun. 2026.

RAIMUNDO MATHIAS DE MIRANDA, Pedro; MOYSÉS ALVES, José. SENTIDOS SUBJETIVOS SOBRE SEXUALIDADE MOBILIZADOS E CONSTRUÍDOS POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM SALA DE AULA. **Revista Interdisciplinar em Ensino de Ciências e Matemática**, v. 2, n. 2, p. 308–320, 30 dez. 2022.

RAMOS, Suzana; FRANCINI, Vieira; DUARTE DA SILVA, Jonatha Costa. GÊNERO, EXCLUSÃO E APRENDIZAGEM: OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR CRIANÇAS NO ENSINO FUNDAMENTAL. **Revista Saberes e Sabores Educacionais**, v. 12, p. 39–49, 17 dez. 2025.

RIBEIRO, Elberto Teles *et al.* APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA ATRAVÉS DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.2023.

SANTOS, B. P. dos; RIBEIRO, V. M.; SAMPAIO, D. M. N.; LÔBO, M. P. EDUCAÇÃO SEXUAL NA PERSPECTIVA DO ADOLESCENTE. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 6, p. e22089, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.17964317. Disponível em:

<https://www.revistas.uneb.br/saudecoletiva/article/view/22089>. Acesso em: 24 jun. 2026.

SANTOS, Arthur Sousa dos *et al.* Sexualidade e as teorias de aprendizagem: Uma revisão das abordagens utilizadas no ensino de ciências. **Educação, Sociedade & Culturas**, 3 fev. 2026.

SANTOS, Nicoli Sampaio dos *et al.* EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PRÁTICA PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE SEXUAL PARA JOVENS: RELATO DE CASO EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO. **Jornada Mato-Grossense de Epidemiologia Clínica**, 31 out. 2024.

SARTORI, T. L. Análise da educação brasileira em face ao estudo da sexualidade: Marginalização da educação sexual na BNCC. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação, Araraquara**, v. 23, n. 00, p. e022001, 2022. DOI: 10.30715/doxa.v23i00.15558. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/15558>. Acesso em: 24 jun. 2026.

Soares de Souza, A., Oliveira Messias, V. C., Aires Matos, V., dos Santos, L., Sacramento Meira, S., & Cardoso Roriz, B. (2025). CONVERSAS ABERTAS: PROMOVEDO SAÚDE SEXUAL E EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA EM ESCOLAS DO TOCANTINS. **Revista Extensão**, 9(5), 71-77. Recuperado de <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/10299>

SOARES, Lizandra Martins; SOARES, Nandra Martins. Educação sexual no contexto escolar: vozes de professores do Ensino Fundamental. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e45611326910–e45611326910, 3 mar. 2022.

SOUZA, Ana Clara de Queiroz *et al.* Direito à saúde entre adolescentes de escola pública: Uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 8, p. e3112842832–e3112842832, 10 ago. 2023.

JESUS, Ariana Souza de; ARAÚJO, Amanda Dias de. Educação sexual na perspectiva da educação especial e inclusiva: uma revisão bibliográfica. *Perspectivas em Diálogo:*

Revista de Educação e Sociedade, [S. l.], v. 11, n. 29, p. 197–210, 2024. DOI: 10.55028/pdres.v11i29.21680. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/21680>. Acesso em: 24 jun. 2026.

UZAI, F. R.; UENO, S. T. F.; LIMA, J. P. C. de; ROCHA, Z. de F. D. C. Desenvolvimento profissional de professores de Ciências na educação básica: desafios e perspectivas. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 17, n. 10, p. e9782, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n10-113. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/9782>. Acesso em: 24 jun. 2026.

XAVIER, Mariana Nô; DIAS, Viviane Borges. Gênero e sexualidade no ensino de Ciências e Biologia: uma análise da BNCC. **Com a Palavra, o Professor**, [S. l.], v. 8, n. 21, p. 107–130, 2023. DOI: 10.22481/cpp.v8i21.18041. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/cpp/article/view/18041>. Acesso em: 24 jun. 2026.